



Sob os holofotes

ABCC diz que a 18ª edição da Fenacam foi a maior de todos os tempos ao reunir mais de 200 empresas expositoras, entre nacionais e internacionais, para o fortalecimento da carcinicultura brasileira, que mantém os mesmos entraves

Texto: Fabi Fonseca

A cadeia do camarão se reencontrou com força naquela que foi a maior edição do evento mais tradicional do segmento, segundo a própria **Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC)**. Na terça-feira, 15 de novembro, Natal (RN) recebeu diversas lideranças setoriais, políticas, empresas, instituições educacionais e produtores de camarão e peixes no **Centro de**

Convenções de Natal para a abertura da 18ª edição da Feira Nacional do Camarão (Fenacam 22).

Com o tema **“Processamento e agregação de valor com foco nos mercados institucionais brasileiro e nas exportações”**, a feira tinha expectativa de receber cerca de 5.000 visitantes e gerar em negócios, valores superiores a R\$ 150 milhões. Também havia **o desejo de superar todas as**

edições anteriores, como pontuou em seu discurso de abertura o presidente da ABCC, Itamar Rocha. “Embora a Fenacam 2021 tenha sido de um movimento de júbilo, não se compara com as expectativas para a presente edição de 2022”, diz.

Além de todos esses objetivos, a realização dos três dias de evento teve como propósito atualizar conhecimentos técnico-científicos e iniciar a retomada





Fenacam 22 cumpre a promessa de ser um termômetro da retomada dos eventos e crescer sobre a edição anterior

Camilla Soares

das exportações. **Conforme Rocha, apesar dos efeitos da covid-19, a produção passou de 60 mil toneladas em 2016 para 120 mil toneladas em 2021, com projeções apontando para 150 mil toneladas em 2022 e 180 mil toneladas em 2023.**

O caminho do desenvolvimento do setor também passa pela **superação da pandemia, do melhoramento genético, da expansão tecnológica, da chegada de produtos inovadores e da realização de parcerias sólidas.** E nesse contexto, a Fenacam 2022 reuniu mais de 200 empresas expositoras, entre nacionais e internacionais, para fortalecer esse mercado.

Confira a seguir algumas das principais novidades e propostas levadas pelas empresas nos principais eixos do segmento:

Nutrição

A **Guabi** já é uma empresa tradicional no setor e levou ao evento um portfólio de rações para camarão 100% extrusadas. "A gente consegue disponibilizar melhor os nutrientes para digestibilidade dos camarões", conta **Lisandro Bauer, coordenador técnico de aquicultura. Segundo ele, é perceptível que o mercado está se aquecendo.** "Tem mais procura por rações e, conseqüentemente, procura também por rações tecnológicas que favorecem o desempenho dos animais."

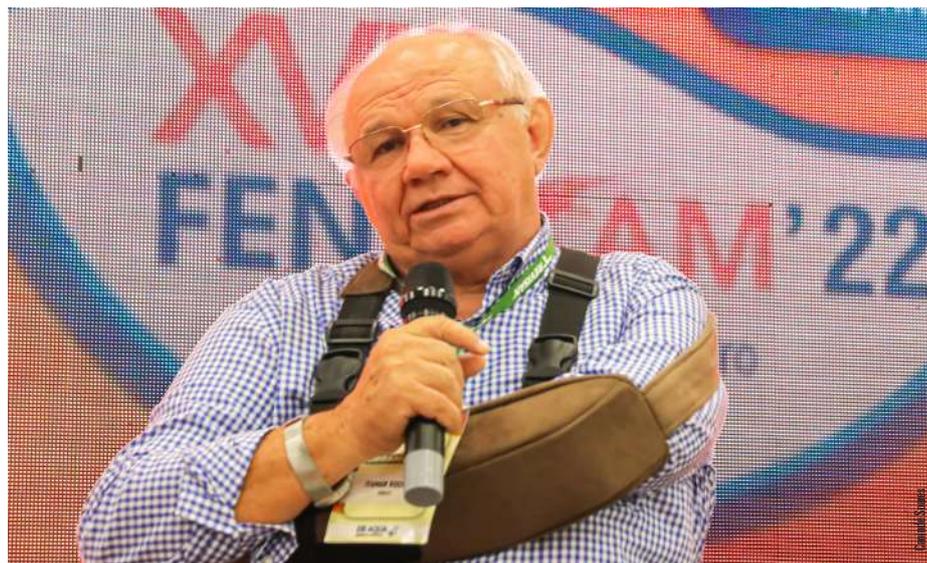
Essa percepção de movimentação do setor é compartilhada por Felipe Amaral, CEO da Raguife. Presente no Nordeste há pouco mais de um ano e meio, ele destaca que a participação da empresa vem crescendo na região. "Com esse aumento de produção que está passando a carcinicultura no Nordeste, a gente está avaliando de vir para cá", diz.

De Santa Fé do Sul (SP), a Raguife tem como principal objetivo produzir alimentos com formulações balanceadas e de alta performance. **Para a Fenacam, a marca levou a sua Linha TS especial de ração extrusada**

para camarões. "É uma linha para superintensivo, 350 com densidade normais, semi-intensivo e uma linha para densidade mais baixas. O diferencial é que ela vem completa", explica **Bruno Urachi, gerente comercial da empresa.**

Também de olho no aumento da eficiência e da performance nutricional do camarão, a **MCassab** apresentou ao mercado o seu BioPAC Sais Biliares. A novidade é um aditivo zootécnico, que promove, entre outros benefícios, a redução da mortalidade e aumenta a capacidade de detoxificação. "Ele é um produto exclusivo da MCassab para o mercado brasileiro, embora já seja difundido em muitos países que tem produção de camarão, como por exemplo, o Equador", fala **Thiago Nascimento, gestor da unidade de negócios.**

A MCassab, que tem a Fider Pescados como empresa do grupo, tem aumentado os investimentos no setor. Neste ano, por exemplo, investiu em uma fábrica na região de Jarinu, no interior de São Paulo, para rações e



Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC), Itamar Rocha, frisou o contínuo crescimento da carcinicultura ao longo dos últimos anos, apesar da pandemia



Ásia firme, apesar dos pesares

Os impactos da pandemia da Covid-19 criaram mudanças no cenário da indústria do camarão em todo o mundo. Já o valor crescente do custo de envio, além do tempo para enviar o produto, colocaram outros produtores em vantagem. Mas, apesar das interrupções, a demanda por camarão permaneceu firme na Ásia e sustentada sobretudo pelos fortes mercados domésticos. Diante disso, a região continua sendo a principal produtora de camarão cultivado, com China, Vietnã, Índia, Indonésia e Tailândia como os cinco primeiros da lista.

A situação da Ásia foi debatida pela diretora do Infofish Malásia, Shirlene Maria Anthonymsamy, na palestra que trouxe a “A indústria Asiática de camarão cultivado, situação atual, desafios e perspectivas”.

“Desde a Covid-19, temos visto mudanças na forma com que aceitamos e fazemos as coisas. A recuperação está voltando e tem chegado à indústria do camarão”, diz.

Conforme ela, apesar dos efeitos da pandemia, o comércio global de camarão se manteve firme e foi facilitado pelo fim das flexibilizações e a abertura dos bares e restaurantes, ocasionando ainda uma melhora da demanda nos mercados regionais. “Os mercados domésticos estão ficando mais fortes e os produtores devem apostar mais nisso”, fala a diretora. “Já a rastreabilidade e a sustentabilidade também estão em alta”, completa.



Shirlene Maria Anthonymsamy destacou como os mercados domésticos de camarão asiáticos estão ficando mais fortes após a pandemia da Covid-19

de ração para ser incorporada diretamente na fórmula. E, agora, o novo conceito é com emulsificante na linha de ingredientes que diminuem o custo do alimento. “Porque durante a pandemia, o aumento de custo de matéria-prima, não só das commodities como soja e milho, mas principalmente dos óleos, foi muito significativo. E isso impactou diretamente as fábricas”, explica Ushizima.

Já com foco no tratamento da água das produções, a **Real Fish** esteve no evento com novidades, como o Hiperbac e a Acquasystem. O primeiro é um probiótico com maior concentração de bactérias e o segundo, um produto composto por enzimas que estimulam a eliminação da amônia no sistema. “Além disso, faz a quebra da matéria orgânica em pedaços menores que facilita a digestão das bactérias”, completa o diretor, **Francisco Altimari**.

Estruturas de cultivo

Presentes pela 2ª vez na Fenacam, as empresas irmãs **Geomembrana e Lona Forte** de Guarulhos (SP), apresentaram as opções disponíveis em seus portfólios. **Simone Tavares, sócia-proprietária das companhias**, explicou os motivos que a levaram ao evento. “Não é novidade [o uso da geomembrana], mas ainda é pouco conhecida entre os criadores. Então, a gente está fazendo essa divulgação maior. É um produto extremamente resistente que dura mais de 30 anos exposto ao sol”, conta.

Equipamentos

Na área de equipamentos para piscicultura e carcinicultura, a multinacional **Dosivac** trabalha com sopradores, solução que a empresa levou ao evento. **Karl Lessmann, gerente de vendas**, conta que as máquinas são robustas e trazem uma maior vida útil. “A gente vê um crescimento principalmente

pré-misturas. “Independentemente da pandemia e dos dois últimos anos que nós vivemos, para o nosso setor que é totalmente ligado ao agronegócio, nós só temos resultados positivos a serem colhidos”, completa.

Medicamentos veterinários e tratamentos de água

Quem também viu crescimento no último ano foi a **Adisseo**, empresa com tradição na linha de soluções para a aquicultura. “A gente continua

avançando nos programas de saúde e nesse ano, crescemos bastante nesse mercado onde as fábricas buscam redução de custo, mas mantendo a qualidade ou até melhorando a qualidade nutricional e o desempenho produtivo”, conta o **gerente, Thiago Tetsuo Ushizima**.

Comercializado pela distribuidora iAqua, a linha de produto dos programas de saúde da empresa também pode ser usada nas fábricas





Diversas empresas do setor revelaram crescimento e otimismo para os próximos anos, mas as exportações ainda devem ficar em segundo plano

porque traz melhorias em questão de eficiência energética, ruído e durabilidade em comparação ao que mais comumente é utilizado”.

Já **Lessmann** destaca a percepção da empresa de que o setor de carcinicultura brasileiro, de fato, cresceu nos últimos anos, apesar de que durante a pandemia, o foco maior foi em outros setores. “A gente sentiu uma estabilização porque começamos nesse mercado faz uns três anos. E já no primeiro ano, teve bastante vendas, principalmente na região da Bahia”, diz.

Por outro lado, com uma caminhada de 36 anos no mercado, a **Trevisan Equipamentos** já presenciou muitas

altas e baixas e hoje, vivencia um setor mais “técnico e que está à procura de uma genética melhor”, como conta o **gerente comercial, Nedyr Chiesa**. “Nós temos problemas de NIM e de Mancha Branca, mas já estamos conseguindo eliminar isso. A gente tem que tomar como exemplo o Equador que há 15 anos, passou por isso, foi devastado a zero e, hoje, voltou a ser o maior produtor do mundo”, defende.

Para esta edição, a empresa esteve com a tecnologia de aerção para berçários de camarão e tilápia vinda dos EUA. “São chamados Nossless e são totalmente diferentes do que tem no mercado brasileiro. Eles podem ser feitos até 100 metros de comprimento

nos tanques e são comandados por uma bomba, que puxa a água e depois, a manda de volta com o ar para a oxigenação dos tanques”, explica.

Também recordando os desafios que o setor precisou encarar nos últimos anos, **Cláudio Mathias, diretor de vendas da América Latina da Wenger**, acredita que agora a carcinicultura retomou a jornada de crescimento - ainda que lentamente. “Comparando com o mercado mundial, eu vejo um crescimento lento ainda, tanto na busca por equipamentos de baixo custo ou mesmo de processos mais antigos”, diz.

Adquirida recentemente pela **Marel**, a **Wenger** é uma empresa



Público foi conferir de perto as novidades do segmento na feira que tinha a expectativa de receber cerca de 5.000 visitantes e gerar em negócios valores superiores a R\$ 150 milhões

americana especialista em fabricação de extrusoras e levou o seu último lançamento na área de camarão: a Aquaflex. A novidade tem capacidade de 100 kg até 20 toneladas/hora para um produto específico.

Distribuidora de tecnologia, produtos e equipamentos para a aqüicultura e carcinicultura no Brasil, a **IAqua** esteve presente com a linha completa. No entanto, o destaque ficou para as novas gerações de alimentadores automáticos. "Acho que a alimentação automática é uma tendência mundial", **explica o diretor, Alfredo Freire**. Os alimentadores automáticos são ofertados em várias versões e configurações, podendo ser elétricos ou solares, com reservatórios de ração para 100 kg ou 200 kg.



FILE DE MERLUZA ARGENTINA

CONGELADO A BORDO

Frescor é segurança



CONTATO

ventas@iberconsa.com.ar

iberconsa.com



GRUPO IBERCONSA



Na maior Fenacm da história, visitantes puderam ter acesso às diversas novidades que apontam os rumos futuros da carcinicultura nacional

Conforme ele, o cenário do camarão atual do Brasil é visto com “muito bons olhos”. “O período de pandemia foi, sem dúvidas, muito pesado, particularmente para o camarão, que está associado ao consumo em restaurantes e hotéis para momentos de lazer. Então, tirando como termômetro que nós, que somos como uma empresa vendedora de tecnologia, vamos nos aproximar ou bater o que nós vendíamos e faturamos em 2019”, estima.

Por fim, a **MQpack**, especialista em máquinas envasadoras automáticas, tem apresentado alta de pedidos dos equipamentos nos últimos dois anos no Norte e Nordeste. “Realmente teve

um crescimento grande para nós”, conta o **CEO, Marcos Queiroz**. A empresa esteve presente com equipamentos e versões de software específicas para o camarão. Diante da empolgação do crescimento, Queiroz dá spoilers para 2023: “Estaremos trazendo bastante novidades e alguns modelos novos voltados exclusivamente para o camarão.”

Refrigeração

A **Shiguen** esteve na Fenacam 2022 focada em aumentar seu leque de clientes na área de carcinicultura e frigoríficos em geral. Para isso, a especialista em refrigeração levou o seu Chiller

de beneficiamento e resfriamento, além de equipamentos para túnel de congelamento, estocagem, máquinas para fabricar gelo e de despesca. “O diferencial do Chiller é que você pode pegar uma água em temperatura a 30 C e em menos de segundos, conseguir essa água a 1,5 C”, conta **José de Moura, gerente regional da Shiguen**.

Já pela primeira vez na Fenacam, a **Icetek Equipamentos** mostrou as funcionalidades de seu túnel em QF para congelamento. “Essa máquina é fabricada totalmente em aço inox para congelamento de produtos pequenos e também tem grande capacidade de 300 kg até 6 toneladas por hora”, explica **Altair Elisio, diretor da empresa**.



Tecnologia de produção

Também iniciante no setor, a **Meu Pescado** levou soluções tecnológicas para gestão e produção. "A gente basicamente tem um sistema de gestão e atua atendendo fazendas de camarão e peixe na tentativa de ajudar o produtor a ter um controle melhor da propriedade de forma integrada, tanto na parte de produção quanto na parte financeira", conta o **diretor da empresa, Jorge Oliveira**.

Com atuação em 100 propriedades ao redor do Brasil no último ano, ele reforça que o setor está aquecido. "Tudo que a gente está vendo na feira e que o pessoal tem falado sobre o mercado crescendo, a gente sente que está se confirmando. Nossa expectativa para o próximo ano é de crescer bastante."

Larvicultura e berçário

Com foco em larvicultura e berçário, a **Imeve** aproveitou o público da feira para o lançamento do Protech, um suplemento energético com aminoácidos essenciais e vitaminas que auxiliam no metabolismo de camarões. "O conceito é fazer uma colonização de bactéria láctica no início do processo de produção de larvas e com o controle de amônia nitrito desejado pelo produtor", conta **Renato de Almeida, gerente da aquicultura**.

"O Brasil hoje se divide em dois mundos (na carcinicultura), o Ceará e o resto. Por quê? Porque a carcinicultura nos últimos dois ou três anos cresce sem limites no Estado com pequenos, micros e as águas interiores", explica **Ana Carolina de Barros Guerrelhas, sócia-proprietária do laboratório Aquatec**.

Conforme Guerrelhas, a atividade está se transformando e segue crescendo muito localizada, sendo que o pequeno e micro produtor atrai toda a infraestrutura que precisa. Por outro lado, os grandes produtores estão se verticalizando cada vez mais. E, somado a isso, ainda tem as empresas tradicionais. "Por isso, a concorrência é alta", pontua.

É justamente para entender essa situação que a Aquatec foi à Fenacam 2022. "A gente veio tentar entender o que está acontecendo. Está tendo um crescimento, mas desordenado, algo que a tecnologia pode ajudar a consertar. Sendo assim, não trouxemos novidades. Afinal, não se pode trazer uma coisa nova se não se entende nem o que está acontecendo na indústria", completa. 🌊



NOVAS **EMBALAGENS** COM A **PORÇÃO E QUALIDADE** QUE VOCÊ CONHECE E MERECE!



Conheça todos os nossos produtos, acesse: www.karamsmar.com

FALE CONOSCO: 📞 11 93281-8059
comercial@karamsmar.com



O MAIOR MIX DE PRODUTOS PARA SEU MERCADO

Crescimento estampado

Com o desejo de superar todas as edições anteriores, a **18ª edição da Fenacam** reuniu em três dias de evento cerca de 5.000 visitantes dentre lideranças setoriais, políticas, empresas, instituições educacionais e produtores de camarão e peixes na cidade de Natal (RN) para testemunharem *in loco* o crescimento e os limites expandidos da carcinicultura nacional.

Crédito fotos: Seafood Brasil





- 01** ▶ Robson Alves, Roseli Pimentel e Moacyr Maia (Samaria Rações Potiporã)
- 02** ▶ Ricardo Marinho (Prilabsa), Fabi Fonseca (Seafood Brasil), Pablo (Prilabsa) e Tiago Bueno (Seafood Brasil)
- 03** ▶ Lisandro Bauer, João Manoel (Guabi), Albert Tacon (Aquahanna LLC) e Nedyr Chiesa (Trevisan)
- 04** ▶ Thiago Ushizima (Adisseo), João Koch (Biorigin) e Alfredo Freire (iAqua)
- 05** ▶ Felipe Amaral, Milena Amaral e Victor Rasteiro (Raguife)
- 06** ▶ Mauricio Junior Dorigatti e Mauricio Dorigatti (AcquaSystem)
- 07** ▶ Arnaldo Kostanek (ZNK Engrenagem) e Fábio Rossi (Marine Equipment)

- 08** ▶ Daniela Nomura (Indukern / Vidara) e Thais Milena (Imeve)
- 09** ▶ Fabiano Wasen (AquaGermany), Sergio Zimmermann, Gabriel Lopes e Lucas Fernandes (SupriAqua)
- 10** ▶ Leandro Castro, Sidnei Valle, Dora Cota e Diego Flores (Zeigler)
- 11** ▶ Daniel Fuziki (Phibro), Francisco Medeiros (PeixeBR) e Tiago Bueno (Seafood Brasil)
- 12** ▶ Waldomiro (ANCC/ Tecmares), Maria Cláudia e Ana Guerrelhas (Aquatec) e Diego Rocha (Synbiaqua)
- 13** ▶ Mulheres da Aquicultura
- 14** ▶ Paulo Rocha (AlliPlus), Ricardo Campos (Itaueira) e Marcio Bezerra (AlliPlus)
- 15** ▶ Orígenes Monte (ANCC), Itamar Rocha (ABCC/Fenacam), Guilherme Saldanha (SAPE-RN) e Charles Mendonça (Camarões do Brasil)

- 16** ▶ Ricardo e Marcos Queiroz (MQ Pack)
- 17** ▶ Fabi Fonseca (Seafood Brasil), Jaqueline Gastellú e Erica (Larvi)
- 18** ▶ Felipe Jaconi, Ednara Santana e Eduardo Urbinati (ADM) e Francisco Medeiros (PeixeBR)
- 19** ▶ Hugo Roa (Fav), Gabriel Borba e Ana Tereza (Nexco)
- 20** ▶ Luiz H. Peregrino (AcquaQuantica) e Eduardo Henrique (Camanor)
- 21** ▶ Fábio Sussel e Fernanda Queiroz (#VaiAqua)
- 22** ▶ Dyonata Lima (Maris), Igor Gabriel e André Matoso (Celm) e Hudson Lucena (ABCC)
- 23** ▶ Pedro Januário, Marcelo, Edson César (Prilabsa), Dora Cota (Zeigler), Mayara Mendonça, Gilmar Andrade e Ricardo Marinho (Prilabsa)

- 24** ▶ Renan Zatti, Thalys Rebouças, Luiz Eduardo Conte e Alice (Ammco Pharma)
- 25** ▶ Fernanda Maruoka, Marineuma Rocha, Yohanna Galarza e Bruna Fernandes (ABCC/Fenacam)
- 26** ▶ Marcos Santos, Fernando Garcia e Tadeu Silva (Inve do Brasil)
- 27** ▶ Tiago Bueno (Seafood Brasil), Luiz Paulo (APCC) e Ricardo Carriero (Bomar Pescados)
- 28** ▶ Marcelo Shei (Altamar), Marcondes Gonzaga (Un. Federal Rondônia) e Cristiano Albuquerque (Ufersa)
- 29** ▶ Karl Lessmann e Victor Tavares (Dosivac)
- 30** ▶ Filipe Chagas e Francisco Altimari (Real Fish)
- 31** ▶ Edilson Tavares e Simone Tavares (Geomembrana)

